

Osório condena esquerdas e aposta no PFL em 94

PAOLA ANTONY

“O discurso político do senador Maurício Corrêa (PDT-DF) é ultrapassado; o radicalismo do PT não convence mais, pois a sociedade brasileira está em busca do equilíbrio; o PSDB ainda não desceu do muro; o PMDB brasileiro vive em recesso, sumiu. O resto vai marchar com a gente em 1994”. Esta é a avaliação do presidente regional do PFL, deputado Osório Adriano, sobre a sucessão do governador Joaquim Roriz, feita ontem em entrevista ao **CORREIO BRAZILIENSE**. Ele aposta na repetição da coligação de 1990, quando 17 partidos se uniram em torno de Roriz, mas ressalta que o sucessor deve ser indicado pelo PFL: “Nossa tradição nos autoriza a correr com uma candidatura própria”, afirmou.

As esquerdas, segundo Osório Adriano, não serão o “bicho-papão” das eleições, “e isso nós já mostramos em 1990, quando não houve sequer necessidade de segundo turno”. Um dos trunfos do dirigente pefelista para que o partido chegue ao Buriti “é a performance da nossa equipe no Governo Federal. Temos as maiores expressões trabalhando com o presidente Collor; nossa liderança política no Congresso Nacional é inquestionável e isso terá reflexos positivos na hora da decisão”, enfatizou o deputado.

Osório evita, entretanto, destacar eventuais nomes dos quadros do PFL local para disputar a sucessão e entende que os candidatos que estão se lançando por outros partidos vão se prejudicar. O momento não é oportuno, garante, “e creio sinceramente que muitos deles estão se queimando, como a Maria Abadia, o Paulo Octávio, o Valmir Campelo, o Maurício Corrêa e muitos outros que se imaginam em condições de concorrer ao governo”, acentuou, lembrando que o candidato ideal não deve ter apenas compromissos com o eleitor, “mas, sim, e principalmente, de estar em condições de cumprir com as suas promessas”.

Na opinião de Osório Adriano, o Palácio do Buriti só pode ser postulado “por quem tenha responsabilidade moral. Esse é um requisito básico e que pesará durante a campanha”, enfatizou o deputado, traçando, em seguida, o perfil que ele considera o melhor: 1) moralidade e responsabilidade; 2) modernismo — candidato deve estar comprometido com o desenvolvimento da região —; 3) é imprescindível que seja conhecedor dos problemas da cidade; 4) dinamismo. O Distrito



Osório: PFL marchará com candidato próprio à sucessão de Roriz

Federal, ressalta o deputado, tem que ser governado por alguém que não se atenha apenas à questão da moradia. “O Roriz tem dado um teto para quem precisa de casa mas isso não resolve os problemas do povo. Quem tem onde morar precisa de um emprego, pois casa não é sinônimo de barriga cheia”, afirma, ao preconizar a imediata industrialização de toda a região.

Definindo-se como “um empresário moderno” — ele dirige um conglomerado de 14 empresas de diferentes ramos de atividade — Osório Adriano diz comungar com muitas das posições das esquerdas, em particular com o Partido Popular Socialista (PPS, ex-Partido Comunista Brasileiro), “pois também defendemos a igualdade de condições para todos. Essa é uma meta que devemos buscar incessantemente; temos que lutar agora para alcançá-la no futuro”, propõe, embora condene que se deva procurar esse nivelamento por meio de um pensamento político único: “Isso não existe. Quem pensar somente sob essa ótica vai fazer chover no molhado”, garante.

Nova fase — O PFL, afirma seu presidente, está vivendo uma nova fase no Distrito Federal, pensando justamente nas eleições de 1994. Nos últimos dias, o par-

tido promoveu uma série de reuniões, reaglutinando antigos dissidentes “e esperamos voltar a crescer e ser respeitados à altura do nosso nome”, observa Osório, dizendo da sua preocupação em transmitir ao eleitor a principal característica da legenda “que é a seriedade e a responsabilidade”. “O povo”, desabafou, “está cansando de demagogia e de corrupção. O que aconteceu no Governo Federal, como as denúncias contra alguns ministros, foi desabonador. O povo descobriu a sua condição de cidadão, começou a separar o joio do trigo e não aceita mais a política do peleguismo. Tenho certeza, portanto, que nas próximas eleições os candidatos íntegros terão uma vantagem muito grande”.

A retomada do crescimento do PFL em nível local inclui, segundo Osório, até mesmo a transferência de alguns deputados distritais de outros partidos. “Nós elegemos um para a Câmara Legislativa (Salviano Guimarães, hoje no PDT) e fizemos os dois primeiros suplentes. Há um sem partido (Peniel Pacheco, que se desligou do PST) e pretendo trazê-lo para o nosso lado. Mas isso não é tudo. Temos um bom trânsito com todas as bancadas de uma maneira geral e não será surpresa se oficializarmos novas filiações a médio prazo”, concluiu.